



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7819 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

USOS DE RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE SABARÁ/MG

Mariza Schneider - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Gladys Agmar Sá Rocha - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

USOS DE RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE SABARÁ/MG

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que visa apreender modos de apropriação e uso de resultados de avaliações externas à escola em alfabetização, em escolas públicas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (EF), no município de Sabará/MG. Face ao recorte no âmbito da alfabetização, optamos por trabalhar com o Programa de Avaliação da Alfabetização do Estado de Minas Gerais (Proalfa) que, desde 2005, avalia anual e censitariamente alunos de turmas de alfabetização de escolas do estado mineiro.

Trabalhamos com a premissa de que “[...] há indícios de que os resultados das avaliações externas podem ser usados com finalidade pedagógica, como, por exemplo, na adequação de práticas que visem à aprendizagem dos alunos” (CERDEIRA, 2018, p. 630), sendo “[...] possível reconhecer nas políticas educacionais e na literatura importantes inflexões que procuram associar indícios de qualidade à avaliação externa, embora estejamos longe de um consenso sobre a questão” (MACHADO; ALAVARSE, 2014, p. 416).

De natureza qualitativa, fundamentado na metodologia de estudo de caso, a coleta de dados foi delineada a partir das seguintes estratégias: aplicação de questionário *on-line* com questões com resposta em escala *Likert* e duas abertas, destinado a diretor, vice-diretor ou pedagogo das 27 escolas de 1º ao 5º ano da Rede Municipal e a realização de entrevistas discursivas (CARDANO, 2017) com diferentes atores escolares junto às duas escolas nas quais o trabalho de campo está sendo realizado. Para a definição dos *loci* de pesquisa, apoiamos-nos na hipótese de em escolas com resultados mais altos haveria maior probabilidade de identificarmos algum tipo de interlocução sobre resultados de avaliações externas. Inicialmente, analisamos os resultados de cada unidade escolar em particular, observando a presença de regularidade e/ou evolução nos desempenhos apresentados no Proalfa, na disciplina de Língua Portuguesa, entre 2015 e 2018. A opção por considerar a existência de regularidade ao longo de várias edições da avaliação permitia que as análises fossem mais fidedignas, com menor risco de se tratar de uma situação de excepcionalidade e com o propósito de potencializar nossas possibilidades de identificar contextos em que haveria ações voltadas ao uso pedagógico de resultados de avaliações externas. Ao lado dessas informações consideramos, também, o Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) das escolas, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (INEP). Ao inter cruzarmos essas variáveis, identificamos seis escolas. Desse conjunto foi possível estabelecer um recorte de duas escolas com perfis socioeconômicos distintos: uma com INSE alto e outra, com INSE médio-baixo. Naquele momento, chamou-nos a atenção o fato de que escolas com perfis distintos, apresentavam os mais altos resultados de desempenho da Rede Municipal.

Dos dados obtidos até o momento, conseguimos a devolutiva de todos os questionários das 27 escolas que ofertam do 1º ano 5º ano, bem como oito entrevistas com distintos atores: direção, pedagogas e professoras regentes do 2º e 3º ano.

Quanto à visão geral das escolas a partir dos dados coletados no questionário *on-line*, 94% declara como “muito importante” a discussão de dados de avaliações externas. 100% dos gestores afirma que suas escolas discutem resultados de avaliações externas. Destes, cerca de 44% afirma que a discussão dos resultados externos ocorre bimestralmente. Um percentual de 95% acredita que os resultados externos interferem no planejamento do ensino. Quanto aos momentos em que ocorrem as discussões de dados, estes variam entre “reuniões periódicas com a equipe”, “dias de módulo com os professores do mesmo ano de escolaridade”, “após a divulgação de resultados de avaliações externas” e em “planejamentos individuais com o pedagogo”, o que sinaliza um cenário bastante diverso. Aproximadamente 8% apenas, indica que a discussão ocorre em momentos de “formações e/ou capacitações”.

De acordo com a maioria dos gestores, os resultados externos são apresentados para os professores em algum momento do ano. 10% afirma que “nunca” apresentou os resultados para os professores, o que parece convergir com o dado de a maioria dos gestores (92%) ter sinalizado que a discussão de resultados externos contribui para a o trabalho do professor.

A maioria também afirma que, em suas escolas, há discussão de resultados individuais dos alunos nas avaliações externas em determinado momento do ano letivo. 23% informa “nunca” o ter realizado esse tipo de prática. Segundo os respondentes, entre os fatores que contribuem para a discussão de resultados, os mais destacados foram: “analisar resultados” (95%), “definição de metas” (95%) e “planejar intervenções pedagógicas” (97%). O fator “atender as demandas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED)” parece impactar essas indicações em cerca de 67%.

No que tange às duas escolas investigadas notamos, com base nas respostas dos questionários, que as duas direções consideram discutir dados “muito importante”, que essas discussões ocorrem durante o ano em mais de um momento, interferindo no planejamento do ensino, contribuindo “sempre” para o trabalho do professor. Notamos também que, nos dois contextos, foi informado que há discussão de resultados individuais dos alunos.

As entrevistas revelam indícios de que em ambas as escolas, mesmo com perfis socioeconômicos diferentes, há a presença de apoio pedagógico e envolvimento da direção com o ensino, junto à equipe escolar. Um indício que nos chamou a atenção foi a da coexistência de práticas que procuram ser inovadoras e a adoção de certa hierarquização dos saberes nos processos de enturmação, em que a separação dos alunos por níveis de aprendizado é valorizada pelas instituições.

Ao lado disso, chamou-nos a atenção a fala de uma diretora acerca do uso dos resultados das avaliações externas em sua escola, em que os mesmos que são utilizados para “confrontar” e “comprovar” os resultados internos. Em suas palavras: ... *o do Proalfa, a gente vai confrontar o que a gente tem, com o que veio. Geralmente bate, geralmente são os mesmos alunos que apresentaram problema. São os alunos que estão no outro ano apresentando problema, então, ele vai ser mais para comprovar, porque é muito difícil ser um resultado diferente, entendeu? (Gestora-EM10).*

Esses resultados, ainda preliminares, remetem, de um lado, à necessidade de nos debruçarmos mais nas análises dos dados, a fim de ampliar nossa compreensão sobre esses fenômenos e suas imbricações ou não, com uso de resultados de avaliações externas.

Isso posto, consideramos importante evidenciar que compreender o uso que se faz dos dados produzidos, possibilita uma reflexão para os profissionais da educação, sobretudo na fase da alfabetização, acerca das relações que estabelecemos com dados de avaliação e seus possíveis impactos nas nossas práticas.

Palavras-chave: Uso de Resultados. Avaliação Externa. Ensino.

REFERÊNCIAS

CERDEIRA, D. Fatores associados ao uso dos resultados de avaliações externas no contexto das políticas de responsabilização educacional. **RBPÆ: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 34. n. 2, p. 613-634, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/76015/49658>.

MACHADO, C; ALAVARSE, O. Qualidade das escolas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 413-436. Abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n2/v39n2a05>.